

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**Concepção de Avaliação da Aprendizagem na perspectiva dos professores
do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Agricultura
e Ambiente - IEAA.**

HUMAITÁ – AM
NOVEMBRO - 2023

VANESSA LOPES DOS SANTOS

Concepção de Avaliação da Aprendizagem na perspectiva dos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente - IEAA.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para a banca examinadora, como requisito para obtenção de nota parcial na disciplina TCC II, do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Profa. Dra. Simône de Oliveira Alencar.

HUMAITÁ – AM
NOVEMBRO – 2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237c Santos, Vanessa Lopes dos
Concepção de Avaliação da Aprendizagem na perspectiva dos
professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de
Educação Agricultura e Ambiente - IEAA. / Vanessa Lopes dos
Santos . 2023
35 f.: 31 cm.

Orientador: Simône de Oliveira Alencar
TCC de Graduação (Pedagogia - Humaitá) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Concepção. 2. Avaliação da Aprendizagem. 3. Funções. 4.
Instrumentos Avaliativos. I. Alencar, Simône de Oliveira. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

VANESSA LOPES DOS SANTOS

Concepção de Avaliação da Aprendizagem na perspectiva dos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente - IEAA.

Trabalho submetido à Comissão Examinadora designada pelo Curso de Graduação de Pedagogia como requisito parcial para obtenção de graus de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Simône de Oliveira Alencar
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM/IEAA

Membro: Profa. Dra. Ângela Maria Gonçalves de Oliveira
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM/IEAA

Membro: Profa. Dra. Marlene Schussler D'Aroz
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM/IEAA

Dedico este trabalho a dona Valda e seu Marco Antônio, meus pais, que são fundamentais na minha vida. Com todo amor e gratidão, isso é por vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser misericordioso comigo, pois sem Sua ajuda, eu não estaria aqui. Ele foi e é meu abrigo nos momentos difíceis. Quando eu achava que não conseguiria, Ele me mostrou que eu era capaz de vencer cada etapa e fase ruim. Nos meus momentos de ansiedade, eu pensava em desistir, largar tudo e ir embora, mas Ele me motivava a continuar e me ajudava a seguir forte. Eu ouvia uma voz que me dizia: “Filha, continue, eu estou contigo!”. Obrigada, meu Senhor! Toda honra e glória, sejam a Ti.

Agradeço a dona Valda e eu Antônio, meus pais, se hoje eu cheguei até aqui, é graças a vocês também, que não mediram esforços para me ajudar a conseguir “ser alguém” na vida. Lembro-me de que quando morávamos no interior do município Manicoré-AM, minha mãe sempre dizia “não quero a vida que eu levo para meus filhos, hoje eu sofro as consequências de saúde por não ter continuado a estudar”. Foi quando nos mudamos para a cidade, em busca de melhorias, onde morávamos em uma casa que havíamos comprado dos nossos parentes, era pequena, éramos 8 pessoas dividindo três quartos. Apesar de meus pais não serem empregados, eles nunca deixaram faltar nada para nós. Meu pai, trabalhador autônomo, fazia seus “bicos” de pedreiro, muitas vezes chegava queimado do sol, e isso me deixava com o coração triste, pensando que um dia ele não iria trabalhar mais. Minha mãe, uma guerreira, desde muito cedo trabalhava, era professora, agente de saúde da comunidade onde morávamos, nos levou pra cidade e ficou desempregada, falava que queria trabalhar, mas não tinha condições físicas, graças a ela que aprendia os conteúdos da escola. Os anos se passaram, em 2019, passei no PSI (Processo Seletivo do Interior), meus pais não mediram esforços para me ajudar a vim morar em Humaitá. No início não recebia bolsa da UFAM, sobrevivía com 300\$ do Programa Bolsa Universitária, do meu município, que me ajudava a pagar as contas e comprar o mínimo para comer. Agradeço a meus pais, pelos 20\$, 30\$ até 50\$ que me mandavam, porque era o que eles tinham, ambos não eram empregados, mas sempre me ajudavam. A dor da saudade de casa, saudade do afeto, era horrível, mas suportamos o processo e estamos vencendo. Por isso, dedico essa graduação a vocês, é uma vitória nossa, vocês foram fundamentais para mim. Agradeço a minha família por me incentivarem e acreditarem que eu conseguiria, muito obrigado.

Agradeço também ao meu sexteto, Milena, Leila, Fernando, Adonis e Paulo. Sou grata a cada um de vocês, obrigada por ajudarem e sempre me dizerem que desistir não era uma opção e que juntos venceríamos. Somos merecedores dessa vitória, vencemos, amigos!

Agradeço em especial, minha orientadora Profa. Dra. Simône de Oliveira Alencar, sou grata pelas orientações, puxões de orelha, incentivos e cuidados que teve comigo, desde os PIBIC's até o TCC, obrigada pela paciência, obrigada pelos ensinamentos, irei levar cada um comigo. Dizem que ensinar é deixar um pouco de si nos outros, foi o que aconteceu, gratidão pelos ensinamentos. A senhora foi importantíssima para minha formação. Agradeço aos professores que também contribuíram para minha formação, vocês são maravilhosos, me sinto privilegiada de ter conhecido cada um de vocês.

E por fim, agradeço a todos os meus colegas que pude conhecer durante a minha caminhada na UFAM. Agradeço a UFAM, por contribuir e me oportunizar fazer ser graduanda, realizando assim o sonho em fazer uma graduação.

RESUMO

O presente trabalho parte de duas pesquisas realizadas pelo Programa de Iniciação de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no período de 2020 a 2022, sobre avaliação da aprendizagem as quais motivaram em investigar qual a concepção de avaliação da aprendizagem dos docentes do curso de Pedagogia do IEAA? A partir dessa questão traçamos como objetivo geral: analisar a concepção dos docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia sobre Avaliação da Aprendizagem. Como suporte teórico, privilegiamos Luckesi (2011), Hoffmann (2018) e Sant'Anna (2014), dentre outros, que investigam os conceitos e as funções da avaliação. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, com enfoque na pesquisa de campo e análise de dados, usando como ferramenta para coleta de dados a entrevista via *google forms*. Os dados revelaram que os participantes da pesquisa possuem a concepção de que avaliação é verificar a aprendizagem discente durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o estudo possibilitou compreender que a avaliação é uma ferramenta importante no processo educacional tanto do aluno, quanto do professor. Os tipos de avaliação mais utilizadas são a diagnóstica, formativa, mediadora ou contínua, enquanto as funções atribuídas à avaliação são: o replanejamento, a reflexão sobre a práxis e a identificação do aprendizado do aluno. Além disso, foi constatado que há uma grande diversificação de instrumentos por parte dos docentes, sendo assim, sua perspectiva sobre a quantidade de instrumentos e que isso, não acarreta sobrecarga, mas possibilita novos conhecimentos.

Palavras-chave: Concepção; Avaliação da Aprendizagem; Funções; Instrumentos Avaliativos.

ABSTRACT

The present text is results of two researches carried out by the Scientific Initiation Scholarship Initiation Program, in the período from 2020 to 2022, about the assessment of learning which raised concerns about: What would be the conception of assessment the learning of professors on the Pedagogy course at the IEAA? From this question we had as a general objective: analyze the conception of the professors on the Pedagogy course about evaluation learning. As theoretical support, we used Luckesi (2011), Hoffmann (2018) and Sant'Anna (2014), among others who research the concepts and the functions of assessment. The research has a qualitative approach, focusing on field research and data analysis, using interviews via *Google forms*, as a tool data collection. The study made it possible to understand that assessment is important tool in the educational process of both the student and the professor, in addition to showing that assessment has types, as the professors mentioned in this study, the most used types of assessment are diagnostic, formative, mediating or continuous, while the functions assianed to assessment by them are: the replanning, reflection on práxis and identification of student learning. Besides, it was verified that there is a great diversification of instruments used by professor. Therefore, their perspective on the number of instruments and it does not cause overload, but provides new knowledges.

Keywords: Conception; Assessment of Learning; Functions; Assessment Instruments.

LISTA DE SIGLAS

UFAM	Universidade Federal do Amazonas
IEAA	Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
FUA	Fundação Universidade do Amazonas
PPC	Projeto Pedagógico do Curso

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Perguntas do questionário via *google forms*.

Quadro 2- Concepção de avaliação da aprendizagem

Quadro 3-Avaliação da aprendizagem como ferramenta de exclusão ou inclusão

Quadro 4-Tipos de avaliação

Quadro 5-Funções da avaliação da aprendizagem

Quadro 6-Procedimentos avaliativos

Quadro 7- Respostas as questões 6 e 9

Quadro 8-Respostas às questões 7, 8,10 e 11

Quadro 9-Aprendizagens e dificuldades

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Conhecendo conceitos.....	15
3. METODOLOGIA.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33
7. ANEXOS E APÊNDICES.....	35

1. Introdução

A avaliação está presente em diversas áreas da vida humana, seja no meio familiar, no ambiente de trabalho e principalmente no ambiente escolar, local onde encontramos esse termo com maior frequência. Podendo ser entendida como parte do processo de formação do educando. Pode-se mencionar que é uma peça fundamental na formação de um ser crítico, que questiona, que busca conhecimento; como enfatiza Sant'Anna (2014, p. 16) “Avaliar significa atribuir algum valor, e não implica desvalorização. É preciso acreditar no potencial do aluno e dar-lhe liberdade para aprender [...]”.

Sendo assim, desde o início dos estudos sobre a história da educação, a avaliação esteve presente, logo foi atribuída a ela, a característica de ser uma ferramenta que buscava apenas classificar os alunos entre “bons”, “inteligentes” e “não inteligentes”; o que ocasionou uma visão errada do que vem ser avaliação da aprendizagem.

Ao avaliar, o educador deve levar em consideração o desenvolvimento integral do aluno, para que assim, este possa observar e verificar se o mesmo conseguiu alcançar os objetivos propostos. Mas para que isso aconteça, se faz necessário que haja interesse por parte do aluno em aprender, para que o educador possa buscar métodos para ajudar, caso ainda esteja com dificuldades.

A avaliação era pensada como instrumento que servia apenas para atribuir notas e elevar os números quando solicitados em conferências, mas pouco se modificou, se formos pensar e analisar o que já tem se passado no decorrer dos anos. A partir disso, foi atribuído por estudiosos da educação diversos conceitos para avaliação, assim também como algumas funções. Isso vem ajudar ao educador buscar a melhor maneira para utilizá-la, procurando sempre concretizar o maior objetivo, que vem ser a aprendizagem do educando.

Dessa forma, nossa investigação parte da seguinte problemática: Qual é a concepção dos docentes do curso de Pedagogia sobre avaliação da aprendizagem?

Para a nortear nossa pesquisa, foi delimitado como objetivo geral: Analisar a concepção dos docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia sobre Avaliação da Aprendizagem; e como objetivos específicos: a) identificar a função da avaliação para os docentes; b) verificar os procedimentos de ensino mais usados pelos docentes do

curso de Pedagogia do IEAA; c) analisar os instrumentos de avaliação utilizados no procedimento de ensino.

O interesse pela temática, surgiu a partir de dois projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvido durante dois anos, com custeio pela Fundação Universidade do Amazonas (FUA); sendo o primeiro projeto intitulado: Concepção de Avaliação da Aprendizagem Escolar: Uma análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do IEAA, onde investigamos a concepção de avaliação presente no PCC. Na segunda pesquisa, analisamos os planos de ensino dos professores do curso de Pedagogia do IEAA para identificar os tipos de instrumentos mais presentes nos planos

Após as duas pesquisas supracitas, comecei a observar práticas pedagógicas autoritárias de professores, os quais me levaram a pensar qual seria a concepção de avaliação dos professores? Como eles avaliam os alunos? Num dado momento, ou consideram todo o processo? Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados. Essa pesquisa se torna importante quando refletimos sobre os altos índices de reprovação em determinadas disciplinas do ensino superior.

O presente texto está organizado em três seções, onde a primeira intitulada “Avaliação da aprendizagem: Conhecendo conceitos”, apresenta alguns conceitos sobre avaliação da aprendizagem com base em Luckesi (2011), Hoffmann (2005) e Sant’Anna (2014); e também alguns tipos que existem, relacionando com os tipos de avaliação presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e os instrumentos avaliativos sugeridos no documento.

A segunda seção, “Metodologia”, mostra como a pesquisa foi desenvolvida e seus caminhos metodológicos percorridos.

Na terceira sessão, intitulada “Resultados e Discussões”, trazemos os dados coletados, a partir do questionário. E por fim, as Considerações finais, na qual apresentamos a conclusão do estudo.

1. Avaliação da Aprendizagem: conhecendo conceitos

Ao longo do tempo, os conceitos de avaliação vêm sendo taxados como algo que só serve para dar valor a algo com a seguinte nomenclatura: adquiriram conhecimento ou não adquiriram. A avaliação da aprendizagem vem sendo de grande importância no processo de aquisição do conhecimento, a partir disso, não deve ser vista como algo que visa a exclusão ou separação dos que são considerados “inteligentes” e “menos inteligentes”. Deve-se levar em consideração as formas de aprendizado, o tempo em que cada aluno leva para assimilar os conteúdos, com isso buscar métodos que ajudem estes nesse processo.

O presente trabalho será embasado nos seguintes autores Hoffmann (2018), Luckesi (2011), Sant’Anna (2014), que buscam através de suas pesquisas evidenciar sobre a avaliação da aprendizagem, desse modo vem conceituar e mostrar suas atribuições enquanto forma de verificação da aprendizagem.

A avaliação deve ser vista como um ato amoroso, conceito que foi atribuído pelo professor Cipriano Carlos Luckesi (2011) em um de seus livros. O autor faz a analogia com o café, no qual consiste a questão do açúcar, pois se estamos fazendo café para nossa visita e se este não estiver no ponto considerado ideal de açúcar, nossa preocupação será em deixar adoçado. A relação com a avaliação é de que ambos precisam de um visor especial, pois se formos avaliar de qualquer forma, sem pensar e observar, estaremos comprometendo a aprendizagem do aluno, assim ele irá se tornar um sujeito com conhecimentos rasos e que não conseguem assimilar. Hoffmann (2018) atribui a avaliação a observação, ao prestar atenção no aluno, conhecer suas dificuldades, reconhecer seus pontos fortes e os que precisam ser melhorados, pois cada aluno possui sua especificidade.

Historicamente, somos marcados por uma história de quem no ato de avaliar usou-se por muito tempo a ideia de que a avaliação deveria ser focada em exames que medissem o nível de conhecimento dos educandos. Luckesi (2011, p.19) afirma que a “A avaliação da aprendizagem não poderia continuar a ser tratada como um elemento à parte, pois integra o processo didático de ensino-aprendizagem, como um de seus elementos constitutivos [...]”. A avaliação precisa andar lado a lado com o planejamento e a execução do ensino, os quais são constituídos por uma concepção filosófica-política da educação. É importante frisar que a didática e métodos de avaliação influenciam na construção de conhecimento por parte do educando.

A avaliação da aprendizagem se tornou um instrumento importante na vida do professor, pois é a partir deste, que o mesmo pode acompanhar a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente, nos dias atuais, a avaliação é vista como instrumento, cujo o intuito é classificar, mas se formos nos aprofundarmos no que vem ser o ato avaliativo, nos depararemos com uma concepção diferente, a qual vem buscar ajudar o aluno no seu processo de ensino e aprendizagem.

A concepção de avaliação vem fazer com que os professores pensem e formulem métodos/estratégias para proporcionar melhor aprendizagem aos alunos. Por isso, os tipos de avaliação comuns no ambiente acadêmico são: a formativa e a diagnóstica. Avaliação diagnóstica tem como função identificar os conhecimentos prévios de cada aluno, assim possibilitando a detecção das dificuldades apresentadas. Enquanto a formativa, também conhecida como processual, segundo OLIVEIRA (2018) ressalta que:

[...] tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem. Este tipo de avaliação incorpora o ato de ensinar integrar ação, isto é, contribui para melhorar aprendizagem, pois informa o professor sobre o desenvolvimento da aprendizagem e ao aluno sobre os seus fracassos e sucessos, permitindo analisar situações, reconhecer e corrigir seus erros nas suas tarefas. (p. 5)

A partir desse tipo de avaliação, o professor tem a oportunidade de buscar estratégias que busquem suprir a necessidade de cada aluno, de acordo com o que foi observado. Avaliar tem relação com o acompanhamento do processo de construção do conhecimento do aluno, e assim, na intervenção com intuito de gerar conhecimento.

Há inúmeras críticas quanto ao uso da avaliação educacional, e uma delas é o paralelo entre a ação avaliativa e as diferentes manifestações pedagógicas. Muitas vezes, ocorre que alguns educadores usam a avaliação de forma arbitrária, onde somente ele tem o “poder” de decisão e opinião. É importante ressignificar essa prática educativa, pois assim evitaremos a continuidade de uma avaliação arbitrária e autoritária, pensando na construção de conhecimento dos alunos.

Hoffmann (2005) diz que:

A dicotomia educação e avaliação é uma grande falácia. São necessárias a tomada de consciência e a reflexão a respeito desta compreensão equivocada de avaliação como julgamento de resultados, porque ela veio se transformando numa perigosa prática educativa (p.15)

A partir dessa dicotomia, a avaliação que deveria ser tido como instrumento para a construção do conhecimento, é vista por muitos, nos dias atuais, sendo uma ferramenta que busca julgar, classificar e se torna de caráter excludente. Avaliar, deve ser caracterizada como acompanhamento do processo educativo, o que leva o professor a observar, investigar, diagnosticar, refletir e agir, buscando métodos para promover uma aprendizagem significativa.

Ao falarmos de avaliação, são inúmeros os conceitos e características atribuídas a ela, seja de forma positiva, ou até mesmo negativa. Na tentativa de conceituar o termo avaliação, muito tem se ocasionado, levando uma questão problemática quanto ao ato de avaliar. Por isso, neste tópico, tentaremos esclarecer e mostrar que avaliação está longe de ser um “bicho de várias cabeças”.

Quando falamos em avaliação, automaticamente, nos remetemos a um dilema que nos leva a pensar no aproveitamento, mas vai além disso, avaliação não é somente atribuir uma nota para que o aluno possa ser aprovado ou não. Mas, deve ser vista como uma reflexão sobre a prática. Pois, a avaliação faz parte da rotina escolar e o professor deve buscar meios para aperfeiçoar suas práticas de avaliação. (Haydt, 1998, p.7)

[...] a avaliação da aprendizagem em sala de aula será de fundamental importância no processo de construção do conhecimento científico, visto que o ato de avaliar só alcança seu objetivo quando aplicado de forma intencional, possibilitando a intervenção a partir dos resultados obtidos, buscando uma reflexão da práxis docente. (Morra & Orso, 2016, p. 3)

Os autores nos dizem, o que Haydt (1998) tenta nos passar, que a avaliação faz parte do processo educativo, na construção do conhecimento, assim também proporciona ao professor uma reflexão sobre práxis. O trabalho busca conceituar sobre o que vem ser avaliação, citando que há diversas modalidades de tipos de avaliação, dentre elas podemos destacar a avaliação somativa ou classificatória, formativa e diagnóstica e avaliação mediadora. Em estudos realizados por Luckesi (2005); Haydt (2004) e Martins (1990) a avaliação somativa/classificatória tem como função a classificar os alunos visando a partir da atribuição de nota, com o objetivo de selecionar quais alunos haviam aprendido, de acordo com os objetivos delimitados, atribuindo a característica aprovado ou reprovado. Sant’Anna (2014, p.35) conceitua avaliação somativa da seguinte maneira:

Sua função é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. [...] No momento atual a classificação do aluno de processa segundo o rendimento alcançado, tendo por parâmetro os objetivos previstos.

Percebemos que atualmente, alguns professores têm como forma de avaliação a somativa, assim como o sistema educacional brasileiro ainda adota. A intenção desse tipo de avaliação é apenas verificar a aprendizagem com intuito de quantificar a carga de conhecimento. Esse método avaliativo está associado à ideia de medir, pois pressupõe que os alunos devem aprender ao mesmo tempo, deixando de lado os níveis de aprendizagem e o processo.

Outro tipo de avaliação que está e deve se fazer presente no processo de aprendizagem é a diagnóstica, a qual é realizada no início do ano letivo, tendo continuidade durante o desenvolvimento das atividades. É caracterizada por fazer uma investigação de quais são os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado assunto. Sant'Anna (2014, p.32) conceitua avaliação diagnóstica "determina a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem".

A partir da observação e diagnóstico, o professor pode continuar passando o conteúdo, respeitando o nível que cada aluno tem no que se refere a adesão de conhecimento. Assim, a possibilidade de planejamento de um novo plano poderá incluir os alunos com níveis de aprendizagem diversos. Toda essa ação proporciona ao professor refletir sobre sua prática, tendo como objetivo a melhoria da qualidade do processo educativo.

Entramos então no conceito de avaliação mediadora que é apresentado por Hoffmann (2012), a qual diz que esse tipo de avaliação está ligado ao processo de aprendizagem dos alunos no contexto que traz a discussão de como se deve avaliar, e até mesmo qual tendência pedagógica deve ser adotada pela instituição de ensino. Assim, é necessário o professor tornar-se mediador e se apropriar desse papel buscando sempre dialogar com seus alunos no intuito de contribuir com o processo de aprendizagem, tornando a aprendizagem significativa e contribuindo para resultados satisfatórios, tornando seus alunos os principais construtores dos seus próprios saberes.

Ter conhecimento dos tipos e funções que a avaliação possui, é poder fazer uma reflexão de quais métodos, práticas podemos usar dentro da sala de aula, além de elaborar uma concepção do que vem ser avaliação da aprendizagem, para que serve e como devemos avaliar, para assim, formarmos indivíduos reflexivos e críticos.

1. Metodologia

Esta pesquisa tem por objetivos identificar e analisar as concepções de avaliação da aprendizagem, na perspectiva dos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do IEAA, *campus* Humaitá – AM. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2007) a pesquisa com abordagem qualitativa verifica a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido por números. Pesquisas com abordagem qualitativa, proporcionam a compreensão das motivações, dos significados, dos valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo, além de proporcionar a descrição das opiniões das pessoas sobre determinado tema, isto é, dar voz ao outro e compreender a perspectiva que o outro fala para subsequentemente descrevê-la.

Dentre os tipos que uma pesquisa pode se apresentar, está se classifica como pesquisa de campo, que Segundo Gonsalves (2001, p. 67), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.

Para desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado como método a coleta de dados dos participantes, método que segundo GIL (2002):

[...] envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para coleta de dados. Modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos, quando for o caso. Quando a pesquisa envolver técnicas de entrevista ou de observação, deverão ser incluídos nesta parte também os roteiros a serem seguidos. (p. 163)

Os sujeitos participantes foram docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IEAA. De acordo com a coordenação do Colegiado de Licenciatura em Pedagogia, nos foram passados 16 e-mails institucionais, que serviram como fonte de contato com público – alvo da pesquisa. Dentre os 16 docentes, apenas 4 contribuíram com a pesquisa.

O instrumento usado para coleta de dados, foi o questionário, que segundo Gil (1999, p.128), é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Utilizamos também o instrumento *google forms*, que facilitou nossa interação com os sujeitos participantes.

Os dados coletados foram examinados mediante análise de conteúdo, com base em Bardin (1995), não como mensagens isoladas, mas a partir das condições

contextuais, visto que, uma mensagem, está sempre relacionada a outras mensagens, a outros dados, a outras informações. Portanto, a análise de conteúdo se deu a partir de três categorias que vão ao encontro com os objetivos, que são: Concepção de avaliação da aprendizagem, funções da avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos.

2. Resultado e Discussões

Nessa seção, descrevemos e analisamos os dados coletados, dialogando com os teóricos da avaliação da aprendizagem. Segundo Sant'Anna (2014):

A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional. (p. 7).

Concordamos, quando a autora diz que a avaliação é a alma do processo educacional, pois se a avaliação não existisse, não teríamos a poderíamos verificar se o aluno aprendeu os conteúdos e conseguiu alcançar os objetivos propostos. É necessário pensar que avaliar, deve ser vista como um progresso do aluno.

Por isso, os conceitos de avaliação devem estar em conversação com a prática e o planejamento do professor, no que se refere à avaliar o seu aluno. Por isso, destacamos a importância do planejamento, pois é necessário que o professor busque estratégias para auxiliar os alunos nas suas dificuldades.

O ato de planejar é necessário, pois desde muito tempo, por necessidade humana, o homem se viu na condição de planejar sua vida, para que assim conseguisse sobreviver no meio que estava inserido. Menengola e Sant'Anna (2014) dizem que “o ato de planejar é uma preocupação que envolve toda possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa”. Ou seja, para que nossos planos sejam concretizados, devemos nos planejar. Assim como é necessário que o professor se planeje, o aluno também deve exercer o planejamento, levando a uma via de mão dupla, entendendo que o professor não trabalha sozinho na construção do conhecimento.

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (Martinez; Oliveira Lahone (1997, p.11) apud Menengolla & Sant'Anna, p. 16).

Na educação, planejamento é a chave para uma boa prática pedagógica, devendo ser de forma participativa, ou seja, deve ser uma atividade multidisciplinar que exige a coletividade dos envolvidos. O planejamento é importante para que o desempenho escolar do aluno seja melhorado no decorrer da sua caminhada. Algumas características do planejamento escolar são: auxílio no desempenho escolar dos alunos, reflexão sobre a realidade escolar, a elaboração de objetivos abstratos e elaboração de metas concretas que devem ser cumpridas ao longo do processo

educativo, aperfeiçoamento das atividades e tarefas do dia a dia na escola e a integração das equipes.

À seguir apresentaremos o quadro 1, perguntas utilizadas para coletar dados da pesquisa, sendo o total de 13 perguntas elaboradas, de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos, as quais foram enviadas via *google forms*, por meio do e-mail disponibilizado pela coordenadoria do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Quadro 1: Perguntas do questionário via *google forms*.

1) Conceitue Avaliação da Aprendizagem.
2) Na sua opinião, a avaliação da aprendizagem mais exclui ou inclui os estudantes no processo de ensino?
3) Qual a função da avaliação aprendizagem?
4) Há diversos tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa, etc), você desconhece alguma? Qual? Quais? E qual (quais) você mais utiliza?
5) O PPC do curso de Pedagogia, menciona apenas 6 procedimentos de avaliação da aprendizagem (seminário, prova individual, estudo de caso, encontros, produção de artigo científico e iniciação à pesquisa), qual (quais) que você mais utiliza? Por que?
6) Você faz uso de algum instrumento de avaliação que não está expresso no PCC. Se sim, qual?
7) Você acha importante haver diversificação de instrumentos avaliativos no PPC de Pedagogia? Por que?
8) Qual sua sugestão para diversificar os procedimentos avaliativos?
9) Quais são os procedimentos de ensino mais utilizados, por você, para desenvolver sua disciplina?
10) Você acredita que seus alunos possam adquirir um aprendizado significativo, quando você opta em usar determinados procedimentos avaliativos?
11) Na sua perspectiva, o uso de vários instrumentos avaliativos influencia na aprendizagem dos educandos? Ou prejudica, levando ao sobrecarregamento?
12) Quais as maiores dificuldades que seus estudantes apresentam?
13) O que você faz com os estudantes que não alcançaram o objetivo da matéria/conteúdo?

O curso de Licenciatura em Pedagogia, faz parte da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, *campus* Humaitá – Am. É composto por 16 docentes, porém apenas quatro se disponibilizaram em colaborar com a pesquisa. Todos os professores receberam e-mail para participarem, mas não obtivemos respostas. Consideramos aqui uma reflexão acerca da ausência de resposta, seja pela falta de comprometimento com os projetos/trabalhos de pesquisa, visto que, resultados só podem ser obtidos com a participação do público-alvo, seja pela sobrecarga de trabalho dos mesmos. Assim, seguimos com a pesquisa com base na colaboração de 4 docentes que atenderam ao convite. Para preservar a identidade dos nossos participantes, trataremos os mesmos da seguinte maneira: Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4. Tentamos responder os nossos objetivos, tanto o geral, quanto os específicos, fazendo uma conversação entre as respostas e os autores que embasam este trabalho, dividindo em categorias, que são: categoria 1: Concepção de avaliação da aprendizagem, categoria 2: Funções da avaliação da aprendizagem; e categoria 3: Instrumentos avaliativos.

A primeira categoria a ser analisada, foi a 1, que corresponde a concepção dos docentes sobre a avaliação da aprendizagem, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 2: Concepção de avaliação da aprendizagem

Pergunta 1-Conceitue Avaliação da Aprendizagem.
1-Ótima.
P2- Quando aplicada em sala de aula, é uma ação didática que visa verificar as condições de rendimento do aluno ao longo do processo educacional. Quando aplicada pelo docente verdadeiramente interessado em avaliar, é como diz Rubem Alves, um ato amoroso e por ser amoroso, não exclui, não julga, mas avalia todos os momentos.
P3-Avaliar é um acompanhamento da aprendizagem que permite tomar conhecimento do que se aprendeu ou não, procurando orientar o estudante para a situação das dificuldades.
P4-Avaliação é um processo de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, como também serve de parâmetro para a reflexão da práxis.

Fonte: Autora

Foi possível perceber que o P1 ou não entendeu a pergunta ou não soube conceituar avaliação, respondendo apenas “Ótima”, enquanto o P2, P3 e P4, elaboraram as seguintes respostas. Os professores, exceto o P1, tem um conceito do que vem ser avaliação, e ambos entram em conversação com os autores Jussara Hoffmann, Luckesi e Sant’Anna. Segundo Sant’Anna (2014, p. 23) “[...] A avaliação consistirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir. [...]”. Destacamos a importância do docente em saber conceituar o que vem ser avaliação, para que assim, quando questionado, tenha uma concepção formada sobre essa peça fundamental no processo educativo. Damos destaque à resposta da P2, que menciona Rubens Alves, o educador tem que amar lecionar, principalmente, ajudar seus alunos a obter conhecimentos, não excluindo, mas incitando a buscar melhorias, a partir de seu desempenho. Por isso, a P2 entra em conversa com o autor Luckesi (1995), que defende a avaliação como um ato amoroso, no sentido de ser acolhedor, integrativo, inclusivo, que mostra a situação sem mascaramento.

O autor nos diz que “Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa.” (Luckesi, 200, p.33).

Salientamos a importância dos educadores em conhecer o sentido de avaliar, para que assim, não se precipitem quando forem usar essa ferramenta. Principalmente, tomarem conhecimento de que, a avaliação não é uma ferramenta de classificação ou exclusão, como muitos educadores caracterizam. É necessário, olhar

a avaliação como parte do processo educativo, como meio de refletir a prática e verificação da aprendizagem. Se o professor conceitua a avaliação como “ótima”, podemos observar que a falta de conhecimento, ou até mesmo, a ignorância em não pesquisar e estudar, pode levar esse profissional a usar a avaliação de forma excludente, causando atraso no desenvolvimento do aluno. Assim, o quadro 3 trata sobre a avaliação como ferramenta de exclusão ou não.

Quadro 3: Sobre a avaliação como forma de exclusão ou inclusão

Pergunta 2 -Na sua opinião, a avaliação da aprendizagem mais exclui ou inclui os estudantes no processo de ensino?
P1-Sim
P2-Excluir ou incluir vai depender da forma, dos instrumentos usados pelo professor para avaliar. Se o professor avaliar o processo verá se o aluno teve ou não avanços, onde avançou e ou não avançou na sua aprendizagem, diferente de ele aplicar uma prova que o aluno não atingiu a nota máxima ou apresentou uma boa nota. A avaliação que eu tenho observado em alguns professores é excludente.
P3-Do jeito que é realizada, mais exclui
P4-Depende do tipo de avaliação

Fonte: Autora

Na pergunta número 2, questiona-se se a avaliação é vista como instrumento excludente ou não; o P1 não deu uma resposta que levasse a uma compreensão clara, mas pôde-se entender que a avaliação exclui. Assim como a P3 relata que exclui, mas não diz de que maneira é realizada. A P2, nos privilegia com uma resposta, que é uma via de mão dupla, pois, dependendo da forma que o professor avalia, ele pode estar excluindo ou não o aluno. A mesma enfatiza que se o professor usar a avaliação como instrumento para verificar o progresso do aluno, ele poderá diagnosticar onde seu aluno está com dificuldade; mas o que muitos professores, que são observados por ela fazem, é utilizar a avaliação como ferramenta excludente. Sant’Anna (2014, p.30) diz “Avaliar é conscientizar a ação educativa.” As definições levam-nos a concluir da importância da avaliação no sistema escolar, pois é através da mesma que o professor e a escola verificarão se os objetivos foram alcançados.” Por isso, destacamos a importância de conhecer diferentes tipos de avaliação, para que assim os professores possam avaliar seus alunos, não atribuindo valores, mas sim, preocupando-se se conseguiram aprender o que foi proposto.

Quando escolhemos ser educadores, prometemos que proporcionamos ensinar buscando que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Com isso, o compromisso com o aprendizado é uma questão importante, pois estamos formando seres humanos críticos, os quais irão usar seus conhecimentos futuramente. Avaliar

com intuito de excluir ou classificar, não deve fazer parte das ferramentas do educador, mas sim avaliar com o intuito de verificar a aprendizagem, assim como reflexão de quais práticas estão sendo usadas para ajudar no desenvolvimento do aluno.

Na questão a seguir, trataremos o que se refere aos tipos de avaliação, as quais foram questionadas aos docentes sobre a existência.

Quadro 4: Tipos de avaliação

Pergunta 4 -Há diversos tipos de avaliação (formativa, contínua, diagnóstica, etc.), você desconhece alguma? Qual? Quais? E qual (quais) você mais utiliza?
P1-Diagnóstica
P2-Eu utilizo a avaliação formativa e mediadora, de forma contínua, ou seja, durante todo o processo ressaltando o qualitativo no aluno, o quanto o aluno aprendeu e transcendeu porque se ele transcendeu vai mostrar como fazer e de forma mais complexa.
P3-A formativa
P4-Sim, conheço. A que uso menos é a diagnóstica e a que mais uso é a contínua

Fonte: Autora

Dentre as respostas, a avaliação diagnóstica ganha destaque, juntamente com a avaliação formativa, mediadora e contínua. Porque esses são os tipos de avaliação que ganharam espaço dentro do ambiente escolar, devido andarem juntas, pois todas tem como objetivo a aprendizagem do aluno.

Quando se trabalha com a avaliação diagnóstica “determinamos a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências” (Sant’Anna, 2014, p. 32). A partir do diagnóstico, o professor pode buscar meios para ajudar seu aluno, além de tomar conhecimento de quais pontos seu aluno poderá melhorar. Juntamente com a avaliação diagnóstica, a formativa ganha destaque por ter o propósito de informar tanto o professor, quanto o aluno sobre sua aprendizagem (Sant’Anna, 2014, p. 34).

Apono a importância dos educadores conhecerem os diferentes tipos de avaliação, para que assim, os mesmo não vejam a avaliação como instrumento que visa a atribuição de notas, servindo apenas para alimentar dados estatísticos, levando ao mascaramento, fugindo da sua função como instrumento para ajudar o aluno a obter novos conhecimentos. Ter conhecimento dos tipos de avaliação, possibilita ao educador planejar como ele poderá acompanhar a aprendizagem do aluno e de que forma intervir. Nas perguntas a seguir, abordaremos sobre o primeiro a categoria 2: funções da avaliação da aprendizagem, onde trataremos sobre as funções da avaliação, analisando as respostas dos nossos participantes.

Quadro 5: Funções da avaliação da aprendizagem

Pergunta 3-Qual a função da avaliação da aprendizagem?
P1-Melhorar a formação

P2-Acredito ser de replanejamento constante de conteúdo e de metodologias. Quando avaliamos de forma consciente também nos avaliamos e nos avaliando certamente vamos rever a nossa prática.
P3-Saber se os objetivos propostos no processo de ensino foram alcançados
P4-Identificar o aprendizado do aluno e a práxis do professor

O P1 atribui como função da avaliação “melhorar a formação”, o que nos deixou com dúvida sobre qual era a intenção da resposta. Como a avaliação poderia melhorar a formação? Podemos responder essa questão da seguinte maneira: a avaliação é um instrumento de verificação da aprendizagem, então se o professor buscar avaliar para verificar, pode-se destacar que a partir dos dados obtidos, ele poderá buscar métodos e refletir sobre quais se fazem necessários para ajudar o aluno a atingir os objetivos propostos.

Enquanto os professores P2, P3 e P4, atribuíram sendo função da avaliação o replanejamento, pensando em novas metodologias, identificar o aprendizado do aluno, revendo as práticas adotadas por ele. Sant’Anna (2014, p. 37) atribui algumas funções a avaliação, classificando em dois grupos, funções gerais e funções específicas. Como funções gerais, temos como função: fornecer as bases para o planejamento; possibilitar a seleção e a classificação de pessoal (professores, alunos, especialistas; ajustar políticas e práticas curriculares; como funções específicas, temos: facilitar o diagnóstico; melhorar a aprendizagem e o ensino (controle); interpretar resultados;

Refletir sobre as práticas usadas e a busca em suprir ausências no trabalho dentro da sala de aula, ainda é uma questão delicada de discutir, visto que alguns professores ainda se prendem à maneira tradicional de avaliar. Por isso, a função desse instrumento ainda é vista como classificar e atribuir notas, como muitos professores caracterizam. Proponho a seguinte reflexão: como eu vou avaliar sem ter conhecimento sobre os conceitos, funções e tipos de avaliação? Portanto, a quebra do tradicionalismo e a busca pelo conhecimento sobre avaliação, não retira a essência da sua prática, mas vai proporcionar uma reflexão sobre como e para quê avaliamos.

Nas perguntas seguintes, abordaremos sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em como a avaliação está abordada no documento. Para análise, teremos como norteamento o objetivo específico: verificar os procedimentos de ensino mais usados pelos docentes do curso de Pedagogia do IEAA.

Quadro 6: Procedimentos avaliativos

Pergunta 5-O PPC do curso de Pedagogia, menciona apenas 6 procedimentos de avaliação da aprendizagem (seminário, prova individual, estudo de caso, encontro, produção de artigo científico e iniciação), qual (quais) que você utiliza? Por quê?
P1-Encontros
P2-Utilizo seminários, aulas de campo, estudos de caso e rodas de diálogo a partir de estudo dirigido porque com estes instrumentos eu reorganizo a minha prática, dou voz e vez para o aluno se manifestar oralmente e não apenas pela escrita.
P3-Prova individual por procurar entender o nível de produção e entendimento sobre o assunto trabalhado. Seminário, pois, trabalha a autonomia e desenvolvimento da oralidade no estudante
P4-Trabalho muito com estudo dirigido, seminário, avaliação individual (apenas em 1 disciplina), produção de relatório, estudo de caso.

Fonte: Autora

Nesta questão, todos os professores convergem, usam os instrumentos presentes no PPC, ao menos um dos instrumentos descritos no PPC fazem parte da prática do professor, no momento de avaliar. O uso do seminário como instrumento de avaliação, segundo o P2 e o P3, promove a autonomia dos alunos, além de ajudar o aluno a manifestar seu ponto de vista sobre o que entende do assunto. Seguindo a questão que envolve os instrumentos do PPC, a questão 6 buscou indagar sobre os instrumentos adotados pelos professores, e que os mesmos não estão expressos no PPC. Apenas o P1 relatou que não usa outros instrumentos, além dos que estão expressos no PPC. Enquanto, P2, P3 e P4, utilizam outros instrumentos, como: filmes, documentários, estudo dirigido, atividade de campo, painel integrado, etc. Damos destaque para a diversificação dos instrumentos avaliativos, e que isso se torna importante para a construção do conhecimento do aluno. Abaixo as perguntas 6 e 9 expressam o que se refere aos instrumentos usados pelos professores.

Quadro 7: Respostas das questões 6 e 9.

Pergunta 6- Você faz uso de algum instrumento de avaliação que não está expresso no PPC. Se sim, qual?
P1-Não
P2-Sim. Uso filmes e ou documentários para discussão de temas e conteúdos e as aulas de campo onde posso avaliar o aluno na ação prática, ação participante
P3-Sim, painel integrado
P4-Estudo dirigido, elaboração de planos e de material, atividade de campo
Pergunta 9- Quais são os procedimentos de ensino mais utilizados, por você, para desenvolver sua disciplina?
P1-Aulas expositivas, discussão, estudo em grupo, atividades de campo.
P2-Uso a aula dialogada com auxílio da mídia Datashow; uso a roda de conversas; faço uso das tecnologias ativas - aula invertida – por meio de estudo dirigido delegando ao aluno apresentar solução de problemas; gosto de construir materiais junto com os alunos a pegar tudo pronto.
P3-Prova escrita. seminário. painel integrado e produção textual
P4-Aulas expositivas, discussão, estudo em grupo, atividades de campo.

Fonte: Autora

Em contrapartida às perguntas anteriores, entramos no terceiro e último objetivo específico, o qual se trata da categoria 3: instrumentos avaliativos, vem

buscar analisar os instrumentos de avaliação utilizados no procedimento de ensino. Assim, as perguntas que fazem parte são: 7, 8, 10 e 11. As quais tratam da diversificação dos instrumentos avaliativos, sendo a 7 sobre qual a importância dessa diversificação na visão dos professores, todos ressaltaram a importância, pois ajuda o aluno e o professor avaliar de inúmeras formas, identificando como intervir e de que forma intervir. Vito e Szezerbatz (2017) falam que:

[...] há necessidade da diversificação dos instrumentos avaliativos, no sentido em que o docente deve ofertar possibilidades diferenciadas que estimulem os alunos a demonstrarem o conhecimento adquirido sem apresentar o medo que carregam da prova. (p. 235)

Ou seja, a diversificação dos instrumentos avaliativos, podem ser positivas, já que muitos alunos não gostam das avaliações tradicionais. Além de despertar no aluno, o interesse em aprender e participar ativamente do seu processo educativo.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Pedagogia do IEAA, traz apenas 6 instrumentos avaliativos (seminário, prova individual, encontros, estudo de caso, produção de artigo e iniciação científica), mas menciona que as avaliações devem ser feitas de maneira processual, dando autonomia para o docente. Sendo assim, o princípio norteador é a autonomia docente, logo os mesmo podem usar outros instrumentos avaliativos que não estejam presentes no documento. Por isso, a diversificação está presente nos planos de ensino, situação que leva aos alunos a sentirem uma sobrecarga. Dessa forma, é necessário pensar sobre planejamento.

A seguir, teremos a tabela de respostas das questões supracitadas, com as respectivas respostas.

Quadro 8: Respostas das questões 7,8,10 e 11

Pergunta 7- Você acha importante haver diversificação de instrumentos avaliativos no PPC de Pedagogia? Por que?
P1-Sim. Para avaliar inúmeras dimensões
P2-Sim, com certeza. Embora cada caso seja um caso e não todos, orientação com novos instrumentos contribuem para a melhoria da prática docente que por sua vez impactam na formação do estudante, com isso ganha o docente, o aluno e a sociedade. Socializar ideias de metodologias contribuem para diversificar nossa pratica e tornar as aulas mais prazerosas e interessantes.
P3-Sim. outras formas de identificar se os objetivos da aprendizagem foram alcançados
P4-Sim, é preciso ampliar os instrumentos incluindo a tecnologia
Pergunta 8- Qual sua sugestão para diversificar os procedimentos avaliativos?
P1-Epistemologia
P2-Como eu disse, o uso de filmes e documentário, as aulas de campo ou aula passeio que proporcionam ao aluno contato com o objeto e in loco, com isso o aluno já inicia na pesquisa. Uso de um laboratório com mídias que possibilitam ao aluno explorar novas forma de estudo e de conhecimentos ampliando a diversidade de visões sobre um assunto, etc. O uso de laboratório implica em outros fatores, não ter um bom laboratório, e não criamos outras formas.
P3-É imprescindível diversificar os procedimentos de avaliação pois desperta mais o interesse do estudante

P4-o uso de tecnologia a partir de fóruns, pesquisas, atividades de campo
Pergunta 10 -Você acredita que seus alunos possam adquirir um aprendizado significativo, quando você opta em usar determinados procedimentos avaliativos?
P1-Sim
P2-Não tenho dúvidas disso. A avaliação não deve ser classificatória, medir quem sabe mais ou menos, ela deve ser pedagógica e neste último caso, se o aprendizado é significativo, tem sentido, os resultados serão manifestados no e pelo aluno.
P3-Sim
P4-Sim, é preciso diversificar
Pergunta 11 -Na sua perspectiva, o uso de vários instrumentos avaliativos influencia na aprendizagem dos educandos? Ou prejudica, levando ao sobrecarregamento?
P1-Influência
P2-Acredito que sim, influencia e também sobrecarrega porque são vários instrumentos que demandam tempo, organização, dedicação, interesse, meios, etc. Mas não vejo a quantidade de instrumentos como prejudicial, pelo contrário, uma vez diversificada, o aluno tem meios diversos de mostrar seu potencial, suas habilidades que podem não aparecer com o uso de apenas um instrumento.
P3-Sim. Infelizmente ainda precisamos avaliar os conteúdos trabalhados. Não vejo como sobrecarga. mas a falta de planejamento com o estudo, por parte dos estudantes
P4-Ajuda, pois acredito que não existe homogeneidade no processo de aprender

Fonte: Autora

A pergunta 11, que se refere ao uso de vários instrumentos avaliativos, todos dizem que sim, influencia na aprendizagem dos alunos, mas quando se trata de sobrecarga, o P2, P3 e P4, partilham a mesma percepção, a de que o uso diversificado de instrumentos não leva ao sobrecarregamento, mas sim a novas oportunidades de aprender. É importante ressaltar a importância do planejamento, tanto do aluno, quanto do professor. Além de que, a avaliação faz paralelo com o planejamento e a execução do ensino, os quais são constituídos por uma concepção filosófica-política da educação. Portanto, é importante se planejar, pois sem o planejamento, ferramenta importantíssima, atingir os objetivos de aprendizagem, se tornam mais complexos.

Por fim, as questões 12 e 13, tratam a respeito do que as dificuldades que os estudantes apresentam, na visão dos professores. Assim também, como os mesmos intervêm para ajudá-los. Na pergunta 12, o P1 e P4 nos dizem que a maior dificuldade dos alunos, é a leitura. Brito (2010, p. 1) enfatiza “que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania [...]”. Então, para sermos indivíduos críticos e de opinião, devemos nos tornar leitores, buscando sempre a criticidade na interpretação. Outra situação, que tanto a P2, quanto a P4 partilham, é a dificuldade dos alunos em cumprirem prazos, o que leva a falta de compromisso com a formação. Falta de comprometimento citada pela P3.

Quadro 9: sobre aprendizagem e dificuldades

Pergunta 12 -Quais as maiores dificuldades que seus estudantes apresentam?
P1-Leitura

P2-De aprendizagem ou na aprendizagem? Cumprir com prazos para entrega de tarefas e leitura com qualidade. Relatam falta de tempo para ler um texto com qualidade, excesso de atividades do tipo seminário e entrega de texto escrito com curto prazo para entrega. A grande maioria não lê e quando lê, pouco entende o que leu.
P3-Falta de leitura e comprometimento com sua formação
P4-Cumprir prazos
Pergunta 13 -O que você faz com os estudantes que não alcançaram o objetivo da matéria/conteúdo?
P1-Deficiência na formação básica
P2-Além de refletir sobre porque não alcançou, presto atenção no caminho que ele trilhou para estudar o conteúdo e não permitiu alcançar o objetivo para então ajudá-lo a refletir sobre este caminho, ou seja, oriento sobre como agir e reverter essa situação para que não ocorra novamente. Sempre lembro que não é apenas uma graduação, mas uma a sua vida pessoal, social e a sua profissão e como profissional alcançar os objetivos começa com dedicação e muito comprometimento que por sua vez implica em rever o que estudou mais de uma vez antes de partir para o próximo passo, um de cada vez e bem aproveitado.
P3-Normalmente sigo com o planejado, pois tenho consciência das explicações que faço em sala de aula.
P4-Retomo o conteúdo

Mas qual a posição que os professores participantes da pesquisa adotam para ajudar o aluno? O P1 não conseguiu expressar seu pensamento. Mas o P2 busca fazer uma reflexão do porquê, o aluno não conseguiu alcançar, para que assim fosse possível perceber o caminho que ele trilhou até chegar ao não aprendido. Destacamos que a P2 busca meios para orientar seus alunos, procurando reverter a situação no qual ele se encontra, buscando ajudar no processo de aquisição de conhecimento. Tendo a mesma atitude, a P4 retoma o conteúdo para que assim, o aluno possa assimilar o que será explicado.

Em divergência do P2, o P3 opta em seguir com o que já estava previsto no seu plano, pois acredita que suas explicações foram suficientes para que o aluno consiga assimilar o conteúdo. Devemos considerar duas situações nessa questão, a primeira corresponde se o aluno estava atento nas aulas; a outra diz respeito a como a P3 aborda seus conteúdos está sendo suficiente para que o aluno consiga entender e aprender. Por isso, devemos buscar o melhor para que o aluno consiga fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, assim como o professor deve ser agente produtivo e renovador, o aluno deve agir com esmero e interesse na busca do conhecimento.

Diante dos dados expostos anteriormente, destaco que o objetivo geral da pesquisa foi atingido, pois dentre 4 respostas, 3 entram em conversa como os teóricos da avaliação, conceituando a mesma como verificação da aprendizagem dos alunos. Mas, o que se destaca é analisar e perceber que a falta de uma concepção formada sobre o que é avaliar e para que avaliar, acarreta a exclusão dos alunos que estão passando pelo processo de aquisição de novos conhecimentos.

Destaco a importância do comprometimento em buscar novos conhecimentos sobre teóricos que falam sobre a avaliação da aprendizagem, pois se não soubermos que a mesma possui conceitos, tipos e funções, poderemos comprometer a aprendizagem dos educandos, fazendo com que os mesmos não sejam sujeitos ativos no seu processo de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de avaliar deve levar em consideração as formas de construção de conhecimento dos educandos. Para isso, o professor deve se atentar para as formas de aprender presentes dentro da sua sala de aula. Identificando se o aluno aprendeu, assim também verificar quais foram as dificuldades na compreensão dos conteúdos, atribuindo valor ao erro, sendo uma possibilidade de construção do conhecimento e não apenas um fator que determina o nível de aprendizagem. Desse modo, avaliar, deve ser vista, não sendo um meio de verificar resultados, mas também, como uma ferramenta crucial para a mediação na reorganização do saber e a reflexão da práxis.

A avaliação se faz presente tanto na parte educacional, quanto nos locais fora desse contexto, ou seja, estamos sendo avaliados e avaliando. Seja em casa, no trabalho, lugares de convívio social, principalmente, no ambiente escolar, a prática avaliativa faz parte do processo de ensino- aprendizagem e não pode ser vista como uma ferramenta que busca a exclusão, mas deve ser caracterizada como parte crucial no processo de ensino e aprendizagem. Podemos relacionar com o processo de ensino, a qual se constitui uma das competências primordiais da profissão docente, devendo ser um instrumento a serviço da qualidade na educação e compete ao professor refletir sobre o verdadeiro sentido desse procedimento em sua prática.

A problemática apresentada ao longo deste trabalho, nos leva a conclusão, de que, dentre os participantes da pesquisa, apenas um não soube conceituar avaliação, o que é uma questão preocupante. Tendo em vista que, o modo como avaliamos,

pode influenciar positivamente, mas também pode ser negativo. Enquanto os demais professores, conceituam avaliação, como verificação da aprendizagem e objetivos alcançados, o que os torna sábios, pois se soubermos conceituar avaliação, constantemente, estamos em reflexão sobre a prática que estamos adotando. Com isso, ressalto a importância em saber conceituar avaliação, buscando quais são suas funções e seus tipos, pois, o ato avaliativo é peça fundamental na vida do aluno e professor que busca pelo saber. Enfatizamos que, a diversificação dos instrumentos acaba acarretando um cansaço nos alunos, se estes não souberem administrar seu tempo, principalmente, se não tomarem a cultura do planejamento, caso o contrário, mesmo se planejando, ainda se sentirem sobrecarregados, se faz necessário o uso da autonomia em dialogar com o professor sobre. Visto que o planejamento, é importante na vida do ser humano, assim como o diálogo. Por isso, é importante analisar cuidadosamente quais métodos e procedimentos serão usados para elaboração do plano de ensino, pois a escolha influenciará, seja negativamente, seja positivamente. Portanto, todos os agentes desse processo devem buscar conhecer, continuar estudando, debatendo e buscando aprimoramento para que assim, haja uma compreensão e clareza sobre o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS;

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS** Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010 - ISSN 1982-646X

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2013.

MELO, Édna Souza de. BASTOS, Wagner Gonçalves. Avaliação como processo de construção de conhecimento. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? currículo, área, aula. 22 ed. Petrópolis: RJ. Vozes. 2014.

MORRA, Imbelina Lopes Teixeira. ORSO, Paulino José. **Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor PDE: A avaliação é um processo na construção da aprendizagem?** Cadernos PDE. 2016.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. RJ: Abrasco, 2007.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro. BARBOSA, Lazzari Leite. OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges de. Formação docente: contribuições da diversificação dos instrumentos avaliativos. **Comunicações**. Piracicaba v. 24 n. 1 p. 149-169 jan-abr 2017. p. 149-169.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti. AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista | Belo Horizonte | v.25 | n.02 | p.223-240 |ago. 2009

SANT'ANNA, Ilza Martins. Porque avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos. 17.ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs.). ESCOLA: espaço do Projeto Político-Pedagógico. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus Editora. 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM. Projeto Pedagógico do Curso: Licenciatura em Pedagogia. 2014.

VITO, Daniela Ziolli. SZEZERBATZ, Rosemari Pedroso. **A avaliação no ensino superior:** a importância da diversificação dos instrumentos no processo avaliativo. Educere - Revista da Educação, v. 17, n. 2, p. 221-236, jul./dez. 2017. ISSN: 1982-1123.

ZABALA, Antoni. A avaliação. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre. Artmed. 1998.

5. ANEXOS E APÊNDICES

Perguntas e Respostas: entrevistas com os participantes

<https://drive.google.com/file/d/1GvLK2Ls4LrtC7z52hBV6Wlaa-tvCGTfT/view?usp=drivesdk>



resposta tcc.pdf



Entrevista-questionário tcc 2-vanessa.p

Projeto Pedagógico do Curso-PPC de Licenciatura em Pedagogia

https://docs.google.com/document/d/1K_Euhlu4MUJ5Hz9HNIUT5TFu7F4vqrrgRbAW5SPOQQw/edit



PPC PEDAGOGIA
HUMAITÁ 2018.pdf